

**ADRA**AGÊNCIA ADVENTISTA
DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS
ASSISTENCIAIS**ANEXO VII****PLANO DE TRABALHO – TERMO DE FOMENTO****1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL****RAZÃO SOCIAL:** Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais Sudeste Brasileira**CNPJ:** 16.524.054/0008-62**ENDEREÇO COMPLETO:** R Lauro Cassio Kazakevitch Caetano, Nº 1029, Bairro Francisca Augusta Rios, CEP 37.557-064, Município Pouso Alegre, UF MG.**TELEFONE:** (31) 97581-7722, (31) 99292-0111
(35) 99205-0032 (ADM SAICA) Pouso Alegre**E-MAIL:**

adrabrasil.mg@adra.org.br

adriano.aureliano@adra.org.br

BANCO:**AGÊNCIA:****CONTA ESPECÍFICA:****NOME DO REPRESENTANTE LEGAL:** Adriano Carlos Aureliano**FUNÇÃO:** Superintendente de Projetos e Desenvolvimento**RG:** 20407811 – SSP/SP**CPF:** 156.241.018-05**ENDEREÇO COMPLETO:** Rua Augusto Clementino, 154, Apt 201, Jardim Atlântico, CEP 31.550-300, Belo Horizonte – MG**TELEFONE:**

(31) 3499-2570

CELULAR:

(31) 97581-7722

E-MAIL:

adriano.aureliano@adra.org.br

2. OBJETO DA PARCERIA

Realizar por meio da celebração do termo de fomento, um projeto de inclusão digital com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, visando o fortalecimento de vínculo social, o resgate da autoconfiança, educação/qualificação profissional, preparo para o mundo do trabalho, empreendedorismo e inclusão social.

3. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo de execução será de 12 meses a contar da publicação do termo de fomento do diário oficial.

**4. PÚBLICO ALVO**

Atender até 50 Crianças e adolescentes, na faixa etária de 07 à 18 anos de idade incompletos e suas famílias, sob medida protetiva de abrigo, acolhidos no Serviço de Acolhimento Institucional: Abrigo Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA I, II e III).

5. OBJETIVO GERAL

Ofertar atividades de inclusão digital por meio de oficinas tecnológicas teórico-prático para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, contribuindo com a participação cidadã e o acesso ao conhecimento universal, pessoal e profissional através de oficinas de informática e garantir a preservação de sua história de vida.

6. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Habilitar até 50 crianças e adolescentes em técnica básica de informática, fotografia e edição de vídeos;
- Orientar até 50 crianças e adolescentes sobre as tecnologias digitais existentes, o correto uso da informática e uso responsável das redes sociais e como a tecnologia pode ajudar ou prejudicar alguém;
- Promover a preservação da história de vida de crianças e adolescentes e suas famílias através da oferta de um book fotográfico.

7. JUSTIFICATIVA

Apesar dos avanços tecnológicos serem cada vez mais significativos e sendo acompanhados por milhões de pessoas, ainda existe muitos indivíduos que não têm acesso às tecnologias básicas, e tão pouco às suas inovações. É fato que as ações de Inclusão Digital da sociedade têm obtido sucesso e rendido benefícios àqueles que delas fizeram parte. Benefícios esses não só para questões profissionais, como também para o fator pessoal. O fato de estar integrado a uma realidade, e principalmente às atualidades que o mundo tem vivido, faz com que as pessoas se sintam mais participativas e mais seguras diante desta nova sociedade digital.

Observa-se, porém, que o processo de aquisição destes instrumentos pela população não ocorre de forma igualitária, ao contrário, revela mais uma vez a desigualdade social existente no Brasil, onde o mapa da exclusão digital mostra que ela está intimamente relacionada com a exclusão social e econômica de determinadas camadas da população.

A exclusão só acaba no momento que as pessoas aprendem que o computador é um meio de acesso à educação, ao trabalho, ao contato e troca com a sua comunidade, ao pensamento crítico e ao exercício



ADRA

AGÊNCIA ADVENTISTA
DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS
ASSISTENCIAIS



pleno de sua cidadania. O fim não é apenas disponibilizar a tecnologia, mas sim a integração perfeita de indivíduos na sociedade. Assim, inclusão digital é a construção de conhecimento, apropriando-se de instrumentos tecnológicos para incluir-se socialmente, principalmente em se tratando de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Assim, projetos de Inclusão Digital de ação continuada caracterizam-se como de assistência social e, conforme a Política Nacional de Assistência Social enquadram-se como proteção social e garantia de direitos, visando a prevenção de situações de risco por meio de aquisições e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, destinando-se a população que vive em situação de vulnerabilidade social.

É inegável as transformações que ocorreram no mundo com o advento da tecnologia. O surgimento da web permitiu um maior acesso a conteúdo informacional, uma nova seara de lazer e uma nova forma de comunicação social entrou no mundo.

Vivemos hoje em um mundo globalizado e, de certa forma, imerso de novas tecnologias. Estar apto ao mundo digital e da informática torna-se crucial ao ser humano, principalmente aqueles que estão ou pretendem ingressar no mercado de trabalho. Porém, a era da tecnologia da informação, faz uma certa exclusão em relação aos seus usuários: nem todos os integrantes da sociedade possuem recursos para se inserir nesse novo contexto social. A proposta do projeto diz respeito a atender ainda um dos 17 objetivos propostos pela agenda de Desenvolvimento Sustentável-Organização das Nações Unidas/ODS-ONU, que devem ser implementados por todos os países do mundo durante os próximos anos, até 2030.

Neste cenário, quando lidamos com as vulnerabilidades sociais, especificamente voltadas as crianças e adolescentes que estão sob medida protetiva em Unidades de Acolhimento Institucional, faz-se necessário a implantação de projetos que estimulem a aproximação com o mundo digital, a participação cidadã, seu protagonismo e a preservação de sua história de vida.

Falar de histórias de vida é dizer que essas crianças e adolescentes são únicos e que, embora algum direito tenha sido violado e tenha havido uma separação, cada um tem uma história, a sua, que é diferente da de todos os outros. No processo de construção da identidade, na busca de uma compreensão de nós mesmos, necessariamente nos fazemos perguntas como: “De onde eu vim?” e “Qual a minha história?”.

Mas para que insistir em falar e ouvir a respeito de momentos tristes e dolorosos? Não seria melhor esquecer? A verdade é que uma história vivida não se esquece. Querendo ou não, essas experiências nos marcam, nos constituem e nos determinam. Por mais difíceis que sejam o passado e o presente de uma criança ou adolescente, aquela é sua história. Não conversar sobre ela, preferir que esqueça ou faça de conta que esqueceu tem consequências para seu desenvolvimento. Quando não falamos com a criança e o adolescente sobre o que viveu, eles continuam expressando suas angústias e sofrimentos, não por meio de palavras, mas por meio de comportamentos agressivos, da dificuldade em se vincular, do choro, da enurese noturna, dos mais diversos sintomas. Sabemos que, quanto mais houver espaços para expressão e



promover mais ações internas que diminuam a ociosidade. Ressaltamos que o OBJETO da parceria continua o mesmo.

8. METAS

METAS	AÇÕES	PERIODICIDADE
Meta 1: Habilitar até 50 crianças e adolescentes em técnica básica de informática, fotografia e edição de vídeos	Ofertar de forma planejada, oficinas de informática, fotografia e filmagem no período do contra turno escolar e de acordo com a faixa etária, através de atividades lúdicas, audiovisuais, educação/qualificação profissional, empreendedorismo e de educação digital;	Semanal
Meta 2: Orientar até 50 crianças e adolescentes sobre as tecnologias digitais existentes, o correto uso da informática e uso responsável das redes sociais e como a tecnologia pode ajudar ou prejudicar alguém.	Propiciar espaço para o exercício da descoberta, das possibilidades, focando a prática da inclusão digital em fatores que contemplem a diversidade dos públicos.	Mensal
Meta 3: Promover a preservação da história de vida de crianças e adolescentes e suas famílias através da oferta de um book fotográfico.	Conversar, ouvir, acolher e respeitar a história de cada usuário, proporcionando momentos de reflexão.	Mensal
	Realização de aulas práticas para elaboração do book fotográfico de memórias	Mensal

9. FORMA DE EXECUÇÃO

O nome do projeto resume de forma simples o que se propõe a realizar. Em primeiro lugar, torna-se importante entender o significado da palavra configurar, pois esta será a base para a execução das atividades. Segundo dicionário de informática configurar significa:

[...] “Estabelecer parâmetros para que algo funcione de determinada forma, para que realize funções específicas ou para que esteja pronto para ser usado; Ação de programar certo sistema (ou componente de sistema) para desempenhar uma



tarefa de uma forma específica.”

O projeto pretende desenvolver ações inovadoras, de cunho social voltados a promoção social de crianças e adolescentes, para que através do ensino, da orientação, da capacitação os usuários possam configurar um futuro diferente, com mais possibilidades, com mais proteção, com mais conscientização e inclusão.

Insta ressaltar, que o projeto pretende ser organizado e executado no espaço administrativo do SAICA situado à: Rua Lauro Cassio Kazakevitch Caetano, Nº 1029, Bairro Francisca Augusta Rios, CEP 37.557-064, Município Pouso Alegre, UF MG

Para que o projeto possa alcançar seus objetivos será realizado as seguintes atividades:

1. Aquisição do material e montagem do espaço:

Será realizado a cotação de preços através de 3 orçamentos de cada um dos itens necessários para implantação do espaço, sendo o produto adquirido com o menor preço de mercado.

2. Contratação do profissional para execução da oficina:

Será realizado a contratação de um profissional técnico, que poderá ser de uma das seguintes áreas: publicidade e propaganda, jornalismo, tecnologia da informação e designer gráfico. O profissional deverá demonstrar a habilidade com informática e uso dos softwares de edição de vídeos e fotos ou aplicativos similares e ter facilidade para o ensino. O profissional ainda, preparará uma serie de links e materiais de orientação que ao final dos 10 meses estarão disponíveis em um arquivo digital que poderá ser utilizado pelos educadores e os próprios acolhidos para fortalecimento da prática e exercício das técnicas aprendidas ou para o ensino de um novo acolhido.

3. Realização do planejamento das oficinas das ações junto com os usuários:

- Sensibilização dos acolhidos quanto a importância da atividade oferecida e a proposta e atividade;
- Levantamento dos acolhidos que participarão da oficina;
- Apresentação do cronograma de atividades com a previsão de Início e término;
- Elaboração de cartazes com orientações sobre a preservação e cuidados com o espaço e equipamentos.
- Formulação dos grupos de acolhidos e separação por classes e dias de atendimento.

4. Das Oficinas

O instrutor contratado será responsável por:



elaboração dessas histórias, menos reações descontroladas surgirão e mais ferramentas os adultos terão para ajudá-los a se fortalecer.

O respeito à história e o direito à verdade são a base para o trabalho com as crianças e adolescentes que estão nos serviços de acolhimento. Tão ou mais importante do que matriculá-los na escola, no futebol, levá-los ao médico ou para passear, é poder lhes dizer por que estão acolhidos e qual a relação que poderão ter com sua família a partir daquele momento. É se interessar e valorizar suas recordações, saudades e hábitos, propiciando um espaço de acolhimento verdadeiro.

Registrar a vivência durante o período de acolhimento ajuda a evitar que esse tempo se torne um período silenciado e nebuloso. Quanto mais a criança e o adolescente puderem entender a experiência pela qual passaram, melhor conseguirão senti-la como uma fase integrada à sua vida, que representou um momento de proteção e cuidado. Oferecer ferramentas para que possam se conhecer, se descobrir, se apropriar de suas histórias, gostos, desejos e, assim, construir seus projetos de vida permite realizar encaminhamentos que estejam verdadeiramente pautados na identidade familiar e pessoal de cada criança e adolescente.

O Trabalho com história de vida está previsto no ECA (Art. 100) e nas Orientações Técnicas (págs. 19,27 e52), tornando-o parte fundamental do Projeto Político Pedagógico de cada serviço de acolhimento.

Nesta perspectiva o projeto CONFIGURANDO O FUTURO será um incentivador de ensino, que possibilitará o acesso ao mundo digital e suas ferramentas de forma teórico-prática, bem como registrar sua história. Esse projeto quer ser mais do que apenas um projeto de informática. Tem o desejo de que cada um dos participantes conheça e aprenda a executar as ferramentas digitais como uma forma para seu desenvolvimento humano, pessoal e empreendedor.

É com o propósito de possibilitar a inclusão digital às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que a ADRA por meio do chamamento público 01-2020 CMDCA visa a celebração de um termo de fomento voltado a promoção dos direitos das Crianças e Adolescentes por meio da aplicação dos recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que poderá através do projeto Configurando o Futuro realizar atividades que contribuirão em seu processo de superação.

NOTA: A fim de adequar esta proposta a realidade vivenciada atualmente, considerando a situação de emergência vivenciada em decorrência da Pandemia do COVID19 e todas as medidas de segurança implantadas, bem como a realidade de vida dos usuários acompanhados pelos CRAS e CREAS que em sua maioria não possuem ferramentas tecnológicas para participação dos seminários de forma remota, a ADRA propõe a readequação da metodologia de trabalho bem como do público alvo, direcionando a oferta deste projeto apenas para as Unidades de Acolhimento Institucional (SAICA I, II e III). É sabido a realidade vivência nas unidades de acolhimento, dado ao contexto de suspensão das aulas presenciais e as restrições de atividades coletivas em espaços públicos, neste sentido, é preciso repensar as estratégias para reduzir a exposição dos acolhidos e



- Elaborar o Plano de Aulas, de acordo com as faixas etárias;
- Elaborar exercícios de fixação;
- Verificar a necessidade de recursos para realização das aulas, como por exemplo, materiais de escritório, manutenção dos equipamentos de informática;
- Orientar os alunos sobre as normas de uso do espaço de informática;
- Controlar e apresentar relatórios da frequência dos alunos;
- Elaborar os instrumentais de monitoramento e avaliação.
- Diagnosticar problemas e comunicá-los a gerência responsável;

A metodologia utilizada será teórico/prática, onde os alunos irão receber a orientação teórica por meio do instrutor e usarão os equipamentos como instrumento de aprendizagem prática.

A metodologia de aprendizado com computadores e outros equipamentos, baseia-se no formato construtivista, no qual o professor facilita a construção mental e o desenvolvimento de conhecimentos por parte dos alunos.

Proporcionando de forma dialógica o estímulo da criatividade serão abordados temas reflexivos e diversificados dos tipos de instrumentos de informática que estarão disponíveis para o uso e aplicação da produção de materiais gráficos ou digitais.

O Configurando o Futuro visa atender crianças e adolescentes, no ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação com aulas contextualizadas, teórica e prática, proporcionando um melhor aprendizado, visto que o acesso cotidiano as redes, equipamentos e o domínio das habilidades relacionadas as essas tecnologias são requisitos indispensáveis à integração social, atividade econômica e o fortalecimento da cidadania. Atualmente este Programa contempla três Projetos, descritos a seguir:

- **Letramento Digital Infantil:** Visa utilizar estratégias lúdicas para ensinar as Tecnologias de Informação e Comunicação as crianças selecionadas que estejam em fase de alfabetização ou educação fundamental para desenvolver suas habilidades no uso de ferramentas digitais com os equipamentos e acesso a internet, favorecendo sua aprendizagem. (crianças de 7 – 10)

- **Inclusão Informacional:** Tem por finalidade diminuir o analfabetismo digital de crianças e adolescentes, por meio de aulas de informática básica e avançada, proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades nas tecnologias de informação e comunicação em uma aprendizagem situação-problema.





Além de ensinar as noções básicas a respeito de informática, o objetivo do curso de Inclusão Digital é proporcionar aos alunos novas condições de construção do conhecimento de maneira que consigam melhorar os seus quadros sociais e seus desempenhos escolares e profissionais.

Serão disponibilizadas até 50 vagas, distribuídas em 9 turmas de acordo com a faixa etária dos mesmos, sendo 4 turmas no período matutino e 4 no período vespertino de segunda a quinta-feira e 1 turma na sexta-feira. Teremos 8 turmas compostas de 5 pessoas que terão 1:30 minutos de aula e o encontro será 2 vezes na semana totalizando 3 horas de aprendizado semanal.

PERIODO	SEGUNDA-FERA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	8:00 Turma 1	8:00 Turma 5	8:00 Turma 1	8:00 Turma 5	8:00 turma 9
	10:00 Turma 2	10:00 Turma 6	10:00 Turma 2	10:00 Turma 6	
TARDE	13:30 Turma 3	13:30 Turma 7	13:30 Turma 3	13:30 Turma 7	Preparação das aulas e elaboração de relatórios
	15:30 Turma 4	15:30 Turma 8	15:30 Turma 4	15:30 Turma 8	

A turma 9 será voltada para o público infantil de 7 a 10 anos composta de até 10 crianças. Onde a proposta será voltada para realização de atividades lúdicas de inclusão digital e de conhecimentos básicos de manejo dos equipamentos, hardwares e softwares de informática.

Cada aula será uma oportunidade para as crianças aprenderem se divertindo, perpetrando jogos educacionais em ambiente virtual que os estimulasse em diversas áreas, como Português, Matemática e Geografia.

Alguns conteúdos serão abordados como uso do *Tux Paint*, garantindo uma melhor dinamicidade com a ferramenta, e a diversão na arte de desenhar. A aula sobre digitação, ajudando no conhecimento dos caracteres através da brincadeira encontre a letra, também será realizado algumas atividades que envolve alguns joguinhos estimulando a rapidez, o raciocínio e a lógica. Pesquisas na internet, envolvendo o Google, onde foi proposta uma palavra-cruzada, com perguntas nas quais, se a criança não soubesse, ela recorreria aos sites de pesquisa, assim como a utilização de outros softwares educacionais.

Em todas as turmas será realizado chamada através de uma lista de presença e será realizado avaliações para acompanhamento e comprovação do conhecimento adquirido.

5. Realização de 50 books

No decorrer do período de execução do projeto, serão realizados encontros que proporcionarão experiências que contribuirá para a construção dos books com a preservação da história de vida de cada





acolhido, sendo:

- Conversas respeitosas que os ajudem a compreender o contexto do acolhimento
- Escuta atenta e afetiva das angústias e dúvidas
- Interesse genuíno e valorização de suas recordações, saudades e hábitos
- Acolher, ouvir, respeitar, ensinar, dar limites e, principalmente, fortalecer vínculos
- Possibilitar à criança e ao adolescente entender e elaborar o que se passou e o que se passa com a sua família, através de vínculos seguros e afetivos
- Levantar hipóteses e ajudar as crianças e adolescentes a compreender o que comunicam através de comportamentos (ex: choro excessivo, o xixi e coco fora de hora, o isolamento, a dificuldade de aprendizagem, o desrespeito às regras, a agressividade, a saída sem permissão)
- Trabalho com história de vida está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas Orientações Técnicas, tornando-o parte fundamental do Projeto Político Pedagógico de cada serviço de acolhimento.

Neste sentido, com vista a preservação da história de vida, a proposta é que os próprios acolhidos que serão alunos do curso de fotografia e edição de fotos e vídeos elaborem os books de cada acolhido das SAICAS I, II e III, de forma física bem como de forma digital

6. Quanto aos Materiais Adquiridos

Ao final do projeto, sob a autorização do município, a ADRA pretende destinar os equipamentos adquiridos para os Serviços de Acolhimento (SAICAS I, II e III), para que os serviços possam dar continuidade a acessibilidade e inclusão digital através de cada unidade de acolhimento.

**RESULTADOS ESPERADOS POR META**

Meta 1: Habilitar até 50 crianças e adolescentes em técnica básica de informática, fotografia e edição de vídeos

Resultados esperados:

- Desenvolvimento de habilidades e competências que facilitam a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho;
- Contribuir para democratização de acesso a inclusão digital;

Meta 2: Orientar até 50 crianças e adolescentes sobre as tecnologias digitais existentes, o correto uso da informática e uso responsável das redes sociais e como a tecnologia pode ajudar ou prejudicar alguém.

- Protagonismo e fortalecimento da participação cidadã;
- Preservação e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;

Meta 3: Promover a preservação da história de vida de crianças e adolescentes e suas famílias através da oferta de um book fotográfico.

- Compreensão e elaboração da própria história;
- Apoio para que criança ou adolescente construa uma opinião consciente sobre sua situação;
- Construção de um PIA mais alinhado à opinião da criança ou adolescente;
- Organização de registros sobre a história de vida e desenvolvimento de cada criança e adolescente;
- Atendimento mais personalizado, individualizado, afetivo e acolhedor;

10. INDICADORES PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS

Com o objetivo de monitorar as atividades realizadas e avaliar os resultados da execução do Projeto Configurando o Futuro, serão estabelecidos critérios de acompanhamento das ações para identificar níveis de frequência do público prioritário nas atividades específicas, como também aferir os graus de satisfação dos usuários em relação ao projeto proposto.

Serão realizadas reuniões periódicas entre o técnico responsável pelo projeto com as coordenações, equipes técnicas e educadores, bem como assembleia com os alunos, com o objetivo de avaliar as ações





desenvolvidas e, registrar em ata todos os pontos destacados, bem como todos os encontros com os usuários.

No que diz respeito às avaliações junto aos usuários, estas ocorrerão continuamente, ao término das atividades desenvolvidas, momento no qual são colhidas sugestões para os próximos encontros e para a realização de uma avaliação mais abrangente, serão utilizados os seguintes indicadores:

INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Frequência	Lista de presença
Socialização dos usuários	Observação e registro
Percepção da equipe em relação ao comportamento dos usuários	Pesquisa qualitativa
Capacidade dos usuários de serem agentes multiplicadores dos conteúdos trabalhados	Identificar através de observação e registros possíveis potenciais no grupo
Avaliar se os resultados esperados estão sendo atingidos	Análise do comportamento dos usuários
Avaliação da metodologia proposta	Reunião com a gestão da ADRA
Aquisições de potencialidades dos usuários	Análise de desenvolvimento dos usuários na realização das atividades

Outros indicadores:

➤ **Quantitativo**

- Percentual de acolhidos participantes;
- Percentual de frequência dos alunos;
- Execução das oficinas/ atividades planejadas;
- Percentual médio de usuários inseridos no projeto.
- Percentual médio de usuários desligados do projeto durante o período de execução;

➤ **Qualitativo**

- Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;



ADRA

AGÊNCIA ADVENTISTA
DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS
ASSISTENCIAIS



- As atividades foram realizadas na sua totalidade, conforme planejado;
- Percepção de alterações positivas nas atitudes dos usuários, tais como autonomia, protagonismo, participação e auto-estima;
- Contribuições das oficinas no processo de desenvolvimento do usuário, na perspectiva de ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos mesmos, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Possibilidade e incentivo a avaliação contínua por parte dos usuários das atividades e ações desenvolvidas ao longo do Projeto.

11. CONTRA PARTIDA

Sem contrapartidas

**ADRA**AGÊNCIA ADVENTISTA
DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS
ASSISTENCIAIS

12. DETALHAMENTO DA APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
ESPECIFICAÇÃO	VALOR
Custo com Materiais	R\$ 19.342,10
Câmera Canon SL3 DSLR com 24.1MP, 3", Gravação em Full HD - EF-S 18-55MM	R\$ 3.099,00
Microfone Direcional DSQN Para Câmeras DSLR GK-SM10	R\$ 469,95
Tripé Amador, Weifeng WT3750, Cinza	R\$ 161,26
5 Computador All in One 24.5" FullHD Intel Dual Core 4GB SSD 60GB 3green Speed	R\$ 11.110,00
Estabilizador Dji Osmo Mobile 3 Versão Combo (tripé + Bolsa)	R\$ 1.290,00
Drone com Câmera DJI Tello 5 MP HD	R\$ 602,21
50 Scrapbook	R\$ 1.500,00
Impressão Fotos	R\$ 1.109,68
Custo do profissional contratado	R\$ 30.657,90
Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoa Civil – Salario – 10 meses	R\$ 20.000,00
Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoa Civil – 1/3 de férias Constitucionais	R\$ 555,60
Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoa Civil – Decimo Terceiro Salário	R\$ 1.666,70
Obrigações Patronais – FGTS	R\$ 1600,00
Obrigações Patronais – outros encargos patronais	R\$ 177,70
Indenizações e Restituições Trabalhistas – Indenizações por demissão de servidores ou empregados	R\$ 81,80
Auxílio Alimentação – Auxílio alimentação em Pecúnia	R\$ 4.200,00
Obrigações Tributárias e Contributivas	R\$ 816,10
Auxílio Transporte -	R\$ 1.560,00
VALOR TOTAL:	R\$ 50.000,00



ADRA

AGÊNCIA ADVENTISTA
DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS
ASSISTENCIAIS



13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês
R\$ 19.342,10	R\$ 3.065,79				
7º Mês	8º Mês	9º Mês	10º Mês	11º Mês	12º Mês
R\$ 3.065,79	R\$ 3.065,79	R\$ 3.065,79	R\$ 3.065,79	R\$ 3.065,79	-

14. LOCAL, DATA E ASSINATURA

Pouso Alegre/MG, 29 de março de 2021.

Adriano Carlos Aureliano – Representante Legal
Superintendente de Projetos e Desenvolvimento
Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais Sudeste Brasileira